

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A VALORIZAÇÃO DA VIDA

Ana Julia Marques de Souza¹
Brenno Marques Batista Alves²
Danyella Dornelas Lacerda Santos³
Gabriel Amorim Veloso⁴
Maria Clara Diniz Martins⁵
Mateus Emanuel Segalla Ribeiro⁶
Tainá Pereira Cirqueira⁷
Victor Barreto C. P. Lira⁸
Nailson Pereira Ribeiro⁹

Resumo – O suicídio é um problema de saúde pública de origem multifatorial, influenciado por fatores psicológicos, biológicos, sociais e culturais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ele representa mais de 1% das mortes globais, sendo a maioria antes dos 50 anos, o que evidencia a necessidade de estratégias preventivas e promoção da saúde mental. No Brasil, campanhas como o Setembro Amarelo buscam quebrar o estigma e incentivar o diálogo sobre o tema. Nesse contexto, o projeto extensionista “Toda Vida Importa”, desenvolvido por acadêmicos do 5º período do curso de Medicina da Afya Faculdade Porto Nacional-TO, teve como objetivo sensibilizar a comunidade sobre a prevenção do suicídio e a valorização da vida. A ação, de caráter educativo e qualitativo, vinculado a disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE V), ocorreu entre agosto e novembro de 2025 na Afya Porto e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Nelcirene Rodrigues Soares, envolvendo 25 participantes. As atividades incluíram palestras, rodas de conversa e dinâmicas reflexivas, que proporcionaram espaços de escuta, acolhimento e compartilhamento de experiências positivas. Apesar de alguns participantes apresentarem dificuldades em expressar sentimentos, observou-se envolvimento emocional e fortalecimento dos vínculos. Conclui-se que a ação promoveu conscientização, empatia e esperança, reafirmando o papel essencial da extensão universitária na formação de profissionais comprometidos com a vida e com a promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Ação extensionista; Acolhimento; Escuta; Prevenção do suicídio.

Introdução

O suicídio é uma condição multifatorial, influenciada por aspectos psicológicos, biológicos, sociais, culturais e contextuais, o que requer intervenções articuladas e estratégias de abordagem interdisciplinares e intersetoriais (OMS, 2022). Com isso,

¹Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. anajulia01.marques@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0699456967637557>

²Graduando do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. marquesbrenno21@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9349789611929236>

³Graduanda do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. Danyella.dornelas0@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8756589574295893>

⁴Graduando do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. Gabrielveloso1234567896@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2665298739641136>

⁵Graduanda do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. Mariaclaradiniz717@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6840257335818974>

⁶Graduando do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. Mateusemanuelr@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6392671935588866>

⁷Graduanda do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. tainapereiracirqueira@gmail.com

⁸Graduando do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. Victorlira28@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0285320447085279>

⁹Professor do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. nailsonhistoria@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1239896910194154>

podemos entender esse fenômeno como um grave problema de saúde, que causa impactos na sociedade como um todo, devido a perda de vidas evitáveis, alta frequência e impacto demográfico causado.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que o suicídio é responsável por mais de 1 a cada 100 mortes, sendo que 58% desses casos ocorreram antes dos 50 anos de idade (OMS, 2022). Esses números evidenciam a necessidade de criar estratégias eficazes de prevenção e promoção da saúde mental. No Brasil, campanhas como o Setembro Amarelo têm buscado romper o estigma em torno do tema, estimulando o diálogo e o acolhimento.

Nesse contexto, torna-se essencial desenvolver ações educativas semelhantes que promovam a escuta ativa, o cuidado e a valorização da vida, bem como a sensibilização da comunidade sobre os sinais de sofrimento emocional e a importância da empatia para a redução de casos e para o fortalecimento das redes de apoio.

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as ações de sensibilização e prevenção do suicídio destacando suas contribuições para a população atendida no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Nelcirene Rodrigues Soares, e o fortalecimento da cultura de cuidado com a saúde mental.

Métodos

Esse estudo trata-se de uma ação extensionista de caráter educativo, descritivo e qualitativo, vinculada ao projeto “Toda Vida Importa: ações de sensibilização sobre a prevenção do suicídio”, desenvolvida por acadêmicos do 5º período do curso de Medicina da Afya Faculdade Porto Nacional-TO, sob orientação do docente responsável pela respectiva disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE V). A atividade foi realizada entre agosto e novembro de 2025, na Instituição de Ensino e no CRAS Nelcirene Rodrigues Soares, localizado em Porto Nacional-TO.

O público-alvo compreendeu membros da comunidade local que são atendidos nesta unidade. As ações foram organizadas em três etapas: (1) planejamento e elaboração do projeto de pesquisa com construção de materiais educativos e definição das estratégias de abordagem; (2) execução, por meio de uma palestra sobre o tema, uma roda de conversa e dinâmica interativa sobre a valorização da vida; e (3) avaliação, baseada nas percepções qualitativas dos participantes e observações da equipe executora. O desenvolvimento da ação seguiu os princípios éticos da extensão universitária, promovendo o diálogo, a escuta ativa e o respeito à diversidade, sem identificação pessoal dos participantes.

Resultados e Discussão

As ações desenvolvidas nesse projeto conseguiram envolver 25 pessoas, entre eles crianças, adultos e idosos, membros da comunidade assistida pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Nelcirene Rodrigues Soares. As atividades que tiveram mais participação e adesão de público foram a roda de conversa e a dinâmica de valorização da vida, no qual cada participante foi convidado a dizer uma lembrança boa de sua vida, que proporcionaram um espaço de escuta e reflexão sobre esses momentos.

Observou-se que durante esse momento muitos dos participantes se emocionaram, pois, lembrar de momentos felizes ajuda a reconectar a pessoa com experiências de alegria, amor e pertencimento. Essas memórias ativam áreas

cerebrais associadas ao prazer e ao bem-estar (como o sistema dopaminérgico), despertando esperança e vontade de continuar, dois pilares da prevenção do suicídio.

Os resultados obtidos reforçam o embasamento teórico, que apontam a educação em saúde como estratégia eficaz na prevenção do suicídio. O impacto da ação evidenciou que a informação e o diálogo são ferramentas essenciais para reduzir o estigma e promover a valorização da vida.

Como desafio, encontramos a dificuldade de alguns participantes em compartilhar seus pensamentos e sentimentos, essa limitação inicial reduziu a profundidade das falas evidenciando a necessidade de reforçar os vínculos entre os participantes. Apesar disso, a experiência demonstrou que a extensão universitária é um instrumento transformador, capaz de integrar ensino, serviço e comunidade em prol da promoção da saúde mental.

Considerações Finais

Mediante ao que foi apresentado, conclui-se que a ação extensionista cumpriu o seu propósito de sensibilizar a comunidade local sobre a importância da prevenção do suicídio e da valorização da vida, promovendo momentos de reflexão, empatia e escuta ativa. As atividades realizadas contribuíram para romper barreiras de silêncio e preconceito, favorecendo o diálogo sobre saúde mental em um ambiente acolhedor.

Apesar de algumas dificuldades na expressão de sentimentos por parte dos participantes, observou-se que a ação despertou reflexões, solidariedade e esperança, evidenciando que o acolhimento e a informação são ferramentas fundamentais na prevenção do suicídio.

Dessa maneira, o projeto reafirma o papel essencial da extensão universitária na formação de profissionais mais humanos e comprometidos com a vida. E conclui-se que valorizar a vida é um ato contínuo, que se inicia pelo compromisso de transformar o silêncio em escuta.

Referências

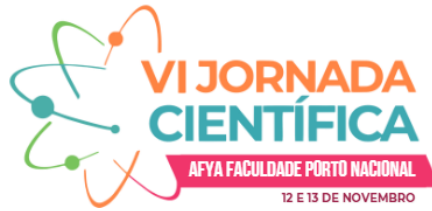
COSTA, A. R. de A. da; et al. Análise epidemiológica dos casos de suicídios no estado do Tocantins nos anos de 2014 a 2022. **Revista FT**, v. 29, n. 146, p. 1351–1364, mai. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/ni10202505161351. Acesso em: 24 ago. 2025.

FIOCRUZ. Dossiê Nilson – **Adolescência e suicídio**: um problema de saúde pública. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/sites/default/files/Dossi%C3%AA%20Nilson%20final%20para%20divulga%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil registra aumento de suicídios entre 2010 e 2019. **Boletim Epidemiológico**, v. 52, n. 33, set. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/brasil-registra-aumento-de-suicidios-entre-2010-e-2019>. Acesso em: 24 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 22 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Suicídio no mundo em 2019**: estimativas globais de saúde. Genebra: OMS, 2021. Disponível em:



<https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso em: 05 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World mental health report: Transforming mental health for all.** Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível: <<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/356119/9789240049338-eng.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 set. 2025.